

PMS	ALTIM
Jornal	Ilustração de Bahia
Data	30/09/02
Caderno	Agui Salvador 2
Série	
Assunto	Defesa Civil



Muitas pessoas vivem em áreas condenadas pela Codesal, mas permanecem nas casas por falta de opção

Moradores de áreas de risco avaliam os prejuízos causados pelas chuvas

A Codesal registrou 563 ocorrências entre quinta-feira e a manhã de ontem

Adriana Jacob

O domingo foi de estiagem e sol em Salvador, mas muitas famílias ainda sofriam os efeitos da chuva que atingiu a cidade nos últimos dias. A Coordenadoria de Defesa Civil de Salvador (Codesal) registrou 563 ocorrências entre a quinta-feira e a manhã de ontem. A maior parte - 72% - foram deslizamentos de terra, com registro de 404 casos, seguidos por desabamentos de muros, alagamentos e ameaças de desabamentos.

No bairro de Sete de Abril, um dos mais atingidos, a dona de casa Constância da Conceição, 59 anos, está há três dias sem dormir. Parte do quintal da casa onde vive com um filho e dois netos, na Traveza dos Humildes, desabou. Como o terreno que sustentava a casa cedeu, uma grande fossa que fica no quintal pode desabar a qualquer momento. "Preciso comprar quatro tubos para fazer o serviço e segurar a fossa, porque, se ela cair, minha casa cai junto. O pro-

blema é que não tenho o dinheiro", diz, preocupada.

Na mesma rua, o barranco que sustenta a casa de Natália Pinheiro Machado, 51 anos, também caiu. O acidente destruiu a parede da casa que fica na rua de baixo. Por sorte, ninguém se feriu. Mesmo com a trégua da chuva, há o perigo do que restou do quintal de barro deslocar, levando junto a casa, onde vivem sete pessoas. "Queria fazer uma alvenaria para segurar a casa, mas não tenho condições. O pior é que se cair, além de nós sete, o pessoal lá de baixo pode morrer". As duas vizinhas esperam ajuda da Codesal.

Perigo - Na encosta da Avenida Bonocô, perto da entrada da Avenida ACM, um desabamento por pouco não soterrou Nicole de Almeida dos Santos, de apenas 3 meses. O acidente foi na última sexta-feira, mas até ontem o barro ainda caía na casa, que teve parte da parede derrubada. "Hoje desceram os troncos de um pé de abacate", diz Vivaldo Santos de Souza, pai da garotinha. "Nós perdemos a cama, o guarda-roupa e até a televisão quebrou", conta sua mulher, Joane Santos de Almeida. As quatro casas vizinhas, onde vivem 20 pessoas da mesma família, já foram condenadas por engenhei-

ros da Codesal, que pediram a desocupação dos imóveis. "Mas como a gente vai sair daqui, se não temos para onde ir? Está todo mundo desempregado", explica dona Waldimira Alves dos Santos, outra moradora.

Segundo o subsecretário para assuntos de Defesa Civil da Codesal, José Carlos Fernandes, todos os casos cadastrados pelo órgão serão atendidos. "Estamos primeiro fazendo um trabalho emergencial de socorro e assistência às vítimas, para estabilizar a situação. Depois, vamos partir para a fase recuperativa, mas aí teremos que verificar os locais", diz. Ele explica que a Codesal está trabalhando em quatro frentes, que devem atuar a semana inteira para tentar resolver os problemas causados pela chuva: atacar os pontos de alagamento, obras de correção, tapa-buracos e limpeza, além do atendimento às famílias atingidas. De acordo com o subsecretário, as pessoas desabrigadas terão auxílio moradia e alimentação da Codesal.

SOLICITAÇÕES

PRINCIPAIS ocorrências registradas pela Codesal (entre quinta-feira e domingo de manhã):

Deslizamento de terra	404
Desabamento de muro	37
Alagamento de áreas	32
Ameaça de desabamento	25
Ameaça de deslizamento	22
Desabamento de imóvel	22
Total (incluindo outras)	563